

3T17

Relatório Gerencial de Resultados

Índice

Mensagem do Presidente	3
Estratégia Corporativa	4
Principais Informações	5
Demonstração Gerencial do Resultado	6
Análise do Resultado Gerencial	8
Margem Financeira Bruta (MFB).....	8
Resultado com provisões de crédito (PDD) e impairments	9
Receitas de Prestação de Serviços.....	9
Despesas de Pessoal	9
Despesas Administrativas	10
Outras Receitas e Despesas Operacionais	10
Carteira de Crédito.....	11
Financiamentos de Veículos	11
Consignado.....	12
Inadimplência e Qualidade da Carteira	13
Funding e Liquidez	15
Capital	16
Ratings	17
Governança Corporativa	18
Anexo 1 - Balanço Patrimonial	19
Anexo 2 - Demonstração Gerencial do Resultado	20
Anexo 3 - Qualidade da Carteira de Crédito	21
Glossário	22

São Paulo, 09 de Novembro de 2017. O Banco Votorantim S.A. ("Banco") anuncia seus resultados do terceiro trimestre (3T17) e dos nove meses (9M17) de 2017. Todas as informações financeiras a seguir, exceto se indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, com base em números consolidados e em conformidade com o padrão contábil BRGAAP e a legislação societária brasileira.

Mensagem do Presidente

O lucro líquido do 3T17 confirma a trajetória consistente dos resultados do Banco Votorantim e o avanço na implantação do nosso plano estratégico, baseado na rentabilização dos negócios, no aumento da eficiência operacional e na diversificação das receitas. Os principais destaques do período foram:

- **Lucro líquido de R\$ 153 milhões**, ante R\$ 145 milhões no 2T17 e R\$ 112 milhões no 3T16. No 9M17, o LL foi de R\$ 426 milhões, com crescimento de 39,0% frente ao 9M16, quando somou R\$ 306 milhões.
- **Geração crescente e diversificada de receitas.** No 3T17 houve expansão tanto da Margem Financeira Bruta (MFB) quanto das receitas com serviços e seguros, que combinadas totalizaram R\$ 1.757 milhões. Como consequência do crescimento de 8,3% da MFB no 3T17/2T17, a taxa média anualizada da margem financeira (NIM) alcançou 6,0%, ante 5,4% no trimestre anterior. Adicionalmente, vale destacar o aumento para 25% da participação das receitas com serviços e seguros no total de receitas no 9M17 (9M16: 21%).
- **Redução da PDD do Varejo.** O resultado consolidado com PDD e *impairments* – líquido de receitas de recuperação de crédito – cresceu 6,9% no 3T17/2T17, basicamente impactado por *impairments* do Atacado. Vale destacar que o Varejo manteve a trajetória de melhoria do resultado com PDD, que diminuiu 4,4% no 3T17/2T17 e 10,8% no 9M17/9M16. O Índice de Cobertura das operações com atraso acima de 90 dias segue em patamar conservador, tendo encerrado Set.17 em 165%, ante 127% em Set.16.
- **Queda da inadimplência.** O Inad 90 – inadimplência acima de 90 dias – da carteira de crédito encerrou Set.17 em 4,1%, redução de 0,3 p.p. no trimestre e de 1,4 p.p. em relação a Set.16. O Inad 90 da carteira de Varejo encerrou Jun.17 em 4,8%, reflexo da melhora na qualidade da carteira de Veículos, cujo Inad 90 reduziu 0,8 p.p. nos últimos 12 meses, para 4,3%. No Atacado, o percentual de inadimplência reduziu para 2,1% ao final de Set.17, ante 2,3% em Jun.17.
- **Controle da base de custos.** As despesas administrativas e de pessoal apresentaram redução nominal de 2,9% no trimestre e de 3,9% no comparativo 9M17/9M16. Em razão do rígido controle de custos, o Índice de Eficiência dos últimos 12 meses melhorou, reduzindo para 35,1% em Set.17, ante 37,5% em Set.16.

Adicionalmente, mantivemos o conservadorismo na gestão de *funding*, liquidez e capital, fortalecendo a qualidade do nosso risco de crédito. O volume de recursos captados alcançou R\$ 64,8 bilhões em Set.17, com ampliação da participação de instrumentos mais estáveis de captação, como Letras Financeiras. Em termos de liquidez, o caixa livre ao final de Set.17 continuava em patamar mais que suficiente para cobrir integralmente nossas captações com liquidação diária. Com relação ao capital, encerramos Set.17 com índice de Basileia de 14,6% – acima do mínimo regulatório de 10,5% – e com Capital Nível I de 10,9%, composto integralmente de Capital Principal.

No 3T17 também avançamos na estratégia de diversificação e transformação digital. Atingimos a marca de um milhão de clientes em nossos cartões de crédito e em Set.17 ultrapassamos R\$ 70 milhões em prêmios de Seguros vendidos. Implantamos em parceria com a empresa Guia Bolso, uma das melhores Fintechs em atividade no Brasil, um novo produto para oferta de crédito pessoal 100% digital para os clientes do aplicativo. Lançamos em parceria com a empresa Portal Solar, maior *market-place* de energia solar em atividade no Brasil, nosso produto de financiamento para aquisição de placa de energia solar residencial. Implantamos também a nova plataforma *web* para os lojistas de Veículos.

Nos próximos trimestres, continuaremos avançando na rentabilização dos negócios, no aumento da eficiência operacional e na diversificação das receitas, de forma a manter a trajetória consistente dos nossos resultados.

Estratégia Corporativa

O Banco Votorantim visa consolidar-se entre os principais bancos privados nacionais, alavancando sinergias com o acionista Banco do Brasil (BB). Para tanto, o Banco possui um portfólio diversificado de negócios de Banco de Atacado, Gestão de Patrimônio (*Wealth Management*) e Varejo (Financiamento ao Consumo), com objetivos estratégicos bem definidos.

Negócios de Banco de Atacado (Corporate Bank)

Por meio de relacionamento comercial com visão de longo prazo, atendimento ágil e gestão eficiente de capital (relação risco/retorno), o Corporate oferece soluções financeiras integradas adequadas às necessidades dos seus clientes. Com portfólio diversificado de produtos, o segmento tem por objetivo crescer em empresas com faturamento anual entre R\$ 300 milhões e R\$ 1,5 bilhão, com aumento de *spread* e *cross-sell*. No Large Corporate – empresas com faturamento acima de R\$ 1,5 bilhão – o foco é rentabilizar o capital, principalmente por meio de produtos *unfunded* (fianças) e repasses.

Negócios de *Wealth Management* (VWM&S)

Desenvolver e prover de maneira sustentável as melhores soluções em gestão patrimonial faz parte da missão da VWM&S, que possui objetivos estratégicos bem traçados para os dois mercados distintos em que atua:

- **Asset Management:** ser reconhecida pela consistência na performance e pelo desenvolvimento de soluções apropriadas às necessidades dos clientes, por meio de sua capacidade inovadora e diferenciada de estruturação e gestão de produtos de alto valor agregado. A Votorantim Asset Management (VAM) ocupa posição de destaque dentro do seu *peer group* (i.e. Assets sem estrutura de rede de agências) e possui parceria com o BB para estruturação, gestão, administração e distribuição de fundos de investimento; e
- **Private Bank:** consolidar-se entre os melhores *private banks* do mercado, expandindo sua atuação em gestão patrimonial integrada por meio de soluções diferenciadas.

Negócios de Varejo (Financiamento ao Consumo)

- **Financiamento de Veículos:** manter-se entre os líderes no financiamento de veículos por meio da BV Financeira, empresa controlada do Banco Votorantim. A BV atua principalmente no financiamento de carros usados (revendas multimarcas), em que possui histórico de liderança de mercado e reconhecida competência.
- **Crédito Consignado:** manter posição relevante no mercado de empréstimos consignados, com foco nas modalidades INSS (refinanciamento da carteira) e Privado (crescimento da carteira). Adicionalmente, segue avançando na Promotiva S.A., subsidiária do Banco Votorantim que atua na originação de crédito consignado fora das agências do Banco do Brasil diretamente para o acionista.
- **Cartões de Crédito:** crescer de forma orgânica, explorando a atual base de clientes de financiamento de Veículos e parcerias comerciais.
- **Seguros:** ampliar as receitas de corretagem de seguros (e.g.: auto e prestamista), diversificando o portfólio de produtos e alavancando a base de clientes do Varejo.
- **Outros negócios:** diversificar as fontes de receitas por meio de negócios como crédito pessoal, crédito estudantil, *home equity*, além da Promotiva. Adicionalmente, o Banco continuará a explorar oportunidades de novos negócios em parceria com o acionista BB, alavancando sua competência na originação de ativos e na gestão de correspondentes bancários.

O Banco continuará avançando na implantação do seu plano estratégico, baseado em três pilares principais: rentabilização dos negócios atuais e novos, aumento da eficiência operacional, e diversificação das receitas.

Principais Informações

	3T16	2T17	3T17	9M16	9M17	Variação 3T17/2T17 9M17/9M16	
RESULTADOS (R\$ Milhões)							
Margem financeira bruta (a)	1.210	1.222	1.323	3.726	3.755	8,3%	0,8%
Resultado com PDD e impairments (b)	(493)	(530)	(567)	(1.494)	(1.523)	6,9%	2,0%
Margem financeira líquida (a - b)	717	691	756	2.233	2.232	9,3%	0,0%
Receita de prestação de serviços e receitas com tarifas	281	326	326	800	943	0,0%	17,8%
Despesas administrativas e de pessoal (inclui PLR)	(576)	(612)	(594)	(1.816)	(1.746)	-2,9%	-3,9%
Resultado operacional	232	243	305	664	866	25,7%	30,4%
Lucro líquido (Prejuízo)	112	145	153	306	426	5,6%	39,0%
INDICADORES GERENCIAIS (%)							
Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio ¹ (ROAE)	5,5	7,1	7,3	5,1	6,7	0,2 p.p.	1,6 p.p.
Retorno sobre Ativo Total Médio ² (ROAA)	0,4	0,6	0,6	0,4	0,6	0,0 p.p.	0,2 p.p.
Net Interest Margin ³ (NIM)	5,3	5,4	6,0	5,2	5,5	0,6 p.p.	0,3 p.p.
Índice de Eficiência (IE) - acumulado 12 meses ⁴	37,5	36,0	35,1	37,5	35,1	-0,9 p.p.	-2,4 p.p.
Índice de Basileia	15,8	13,5	14,6	15,8	14,6	1,1 p.p.	-1,2 p.p.
Índice de Capital Nível I	11,2	10,3	10,9	11,2	10,9	0,6 p.p.	-0,2 p.p.
INDICADORES MACROECONÔMICOS⁵							
CDI - taxa acumulada no período (%)	3,5	2,5	2,3	10,4	10,4	-0,3 p.p.	0,0 p.p.
Taxa Selic - meta final (% a.a.)	14,25	10,25	8,25	14,25	8,25	-2,0 p.p.	-6,0 p.p.
IPCA - taxa acumulada no período (%)	1,0	0,2	0,6	5,5	1,8	0,4 p.p.	-3,7 p.p.
Dólar - final (R\$)	3,25	3,31	3,17	3,25	3,17	-4,2%	-2,4%
Risco País - EMBI (pontos)	319	289	247	319	247	-42	-72

	Set16	Jun17	Set17	Variação Set17/Jun17 Set17/Set16	
BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ Milhões)					
Total de ativos	103.804	102.468	99.420	-3,0%	-4,2%
Carteira de crédito classificada	47.019	46.828	47.608	1,7%	1,3%
Segmento Atacado	13.789	12.697	12.664	-0,3%	-8,2%
Segmento Varejo	33.229	34.131	34.944	2,4%	5,2%
Avais e fianças	7.809	5.081	5.140	1,2%	-34,2%
Carteira de crédito ampliada	60.010	57.305	57.450	0,3%	-4,3%
Recursos captados	65.704	63.352	64.777	2,2%	-1,4%
Patrimônio líquido	8.416	8.508	8.777	3,2%	4,3%
Patrimônio de Referência	9.737	8.178	8.808	7,7%	-9,5%
INDICADORES DE QUALIDADE DA CARTEIRA GERENCIADA⁶ (%)					
Operações Vencidas há +90 dias/ Carteira de Crédito	5,5	4,4	4,1	-0,3 p.p.	-1,4 p.p.
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	127	158	165	7,5 p.p.	38,0 p.p.
Saldo de Provisão / Carteira D - H	70,9	62,7	64,6	2,0 p.p.	-6,2 p.p.
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	6,9	7,0	6,8	-0,2 p.p.	-0,2 p.p.

	Set16	Jun17	Set17	Variação Set17/Jun17 Set17/Set16	
OUTRAS INFORMAÇÕES					
Recursos geridos ⁷ (R\$ Milhões)	53.129	54.428	55.277	1,6%	4,0%

1. Quociente entre o lucro líquido e o patrimônio líquido médio do período. A atualizado exponencialmente.

2. Quociente entre o lucro líquido e os ativos totais médios do período. A atualizado exponencialmente.

3. Quociente entre a margem financeira bruta e os ativos rentáveis médios do período. A atualizado exponencialmente.

4. IE = despesas de pessoal e administrativas / (margem financeira bruta + receita de serviços e tarifas + participações em coligadas e controladas + outras receitas operacionais + outras despesas operacionais).

5. Fonte: Cetip; Bacen; IBGE.

6. Inclui saldo de ativos cedidos com coobrigação para Instituições Financeiras e saldo de ativos cedidos para FIDCs até Dez/11 (antes da Res. 3.533/Bacen).

7. Inclui fundos *onshore* (critério ANBIMA) e recursos de clientes *private* (renda fixa, renda variável e fundos *offshore*).

Demonstração Gerencial do Resultado

Com o objetivo de permitir melhor compreensão, comparabilidade e análise dos resultados do Banco e do desempenho dos seus negócios, as explicações desse relatório são baseadas na Demonstração Gerencial do Resultado, que considera algumas realocações gerenciais realizadas na Demonstração do Resultado Societário auditado sem impacto no lucro líquido. Basicamente, essas realocações se referem a:

- Receitas de recuperação de créditos baixados para prejuízo, que são contabilizadas em "Receitas com Operações de Crédito", e que foram realocadas para "Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa";
- Despesas com características de provisões de crédito, que são contabilizadas em "Outras Receitas (Despesas) Operacionais", e que foram realocadas para "Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa"; e
- Efeitos fiscais e tributários do *hedge* referente às variações cambiais de investimentos no exterior, que são contabilizados em "Despesas Tributárias" (PIS e Cofins) e "Imposto de Renda e Contribuição Social", e que foram realocados para "Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos".
- *Impairments* de títulos privados do segmento Atacado classificados anteriormente na Margem Financeira Bruta, e que a partir do 3T17 foram realocados para "Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa" e o histórico ajustado.

A estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo evitar efeitos decorrentes de variação cambial no resultado. Para tanto, o risco cambial é neutralizado por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos, de forma que os investimentos são remunerados em Reais.

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 3T16, 2T17 e 3T17

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	3T16		3T16 Gerencial	2T17		2T17 Gerencial	3T17		3T17 Gerencial
	Contábil	Ajustes		Contábil	Ajustes		Contábil	Ajustes	
Receitas da Intermediação Financeira	4.211	(160)	4.052	3.638	(88)	3.550	3.103	(19)	3.084
Operações de Crédito ¹	2.449	(176)	2.272	2.639	(304)	2.335	2.351	(201)	2.150
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	8	-	8	(1)	-	(1)	21	-	21
Resultado de Operações com TVM	1.598	1	1.599	989	145	1.134	779	252	1.031
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	108	16	124	(44)	71	27	(50)	(70)	(120)
Resultado de Operações de Câmbio	32	-	32	50	-	50	(3)	-	(3)
Resultado das Aplicações Compulsórias	17	-	17	4	-	4	6	-	6
Despesa da Intermediação Financeira	(2.842)	-	(2.842)	(2.363)	34	(2.328)	(1.769)	7	(1.762)
Operações de Captação no Mercado	(2.274)	-	(2.274)	(1.856)	-	(1.856)	(1.438)	-	(1.438)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(86)	-	(86)	(133)	-	(133)	7	-	7
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(482)	-	(482)	(374)	34	(339)	(338)	7	(331)
Margem Financeira Bruta	1.369	(160)	1.210	1.275	(53)	1.222	1.334	(12)	1.323
Resultado com PDD e <i>impairments</i>	(705)	212	(493)	(654)	124	(530)	(514)	(53)	(567)
Margem Financeira Líquida	664	52	717	621	71	691	820	(65)	756
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(445)	(39)	(485)	(443)	(6)	(449)	(452)	1	(451)
Receitas de Prestação de Serviços	281	-	281	326	-	326	326	-	326
Despesas de Pessoal e Administrativas	(547)	-	(547)	(554)	-	(554)	(553)	-	(553)
Despesas Tributárias	(87)	(1)	(89)	(86)	(6)	(92)	(112)	6	(106)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	55	-	55	66	-	66	80	-	80
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(146)	(38)	(184)	(195)	0	(195)	(192)	(5)	(197)
Resultado Operacional	219	13	232	178	65	243	369	(64)	305
Resultado Não Operacional	3	-	3	(1)	-	(1)	24	-	24
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	222	13	235	177	65	242	393	(64)	330
Imposto de Renda e Contribuição Social	(81)	(13)	(94)	25	(65)	(39)	(199)	64	(136)
Participações nos Lucros e Resultados	(29)	-	(29)	(58)	-	(58)	(41)	-	(41)
Lucro (Prejuízo) Líquido	112	-	112	145	-	145	153	-	153

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 9M16 e 9M17

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	9M16		9M16 Gerencial	9M17		9M17 Gerencial
	Contábil	Ajustes		Contábil	Ajustes	
Receitas da Intermediação Financeira	11.179	(125)	11.054	10.325	(209)	10.115
Operações de Crédito ¹	7.313	(457)	6.856	7.336	(625)	6.711
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	27	-	27	25	-	25
Resultado de Operações com TVM	3.611	567	4.178	2.949	455	3.404
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	482	(235)	247	(48)	(39)	(86)
Resultado de Operações de Câmbio	(288)	-	(288)	45	-	45
Resultado das Aplicações Compulsórias	34	-	34	17	-	17
Despesa da Intermediação Financeira	(7.328)	-	(7.328)	(6.401)	41	(6.360)
Operações de Captação no Mercado	(5.982)	-	(5.982)	(5.137)	-	(5.137)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	453	-	453	(140)	-	(140)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(1.799)	-	(1.799)	(1.123)	41	(1.082)
Margem Financeira Bruta	3.851	(125)	3.726	3.923	(168)	3.755
Resultado com PDD e <i>impairments</i>	(1.396)	(97)	(1.494)	(1.646)	123	(1.523)
Margem Financeira Líquida	2.455	(222)	2.233	2.278	(45)	2.232
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1.553)	(15)	(1.568)	(1.371)	5	(1.366)
Receitas de Prestação de Serviços	800	-	800	943	-	943
Despesas de Pessoal e Administrativas	(1.704)	-	(1.704)	(1.609)	-	(1.609)
Despesas Tributárias	(292)	26	(266)	(290)	4	(286)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	145	-	145	204	-	204
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(503)	(41)	(543)	(619)	1	(618)
Resultado Operacional	902	(238)	664	907	(41)	866
Resultado Não Operacional	9	-	9	8	-	8
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	910	(238)	673	914	(41)	874
Imposto de Renda e Contribuição Social	(492)	238	(254)	(351)	41	(310)
Participações nos Lucros e Resultados	(112)	-	(112)	(137)	-	(137)
Lucro (Prejuízo) Líquido	306	-	306	426	-	426

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

Análise do Resultado Gerencial

O Banco Votorantim registrou lucro líquido de R\$ 153 milhões no 3T17, ante R\$ 145 milhões no 2T17. No 9M17, o LL somou R\$ 426 milhões, crescimento de 39,0% sobre o 9M16, explicado, principalmente, (i) pelo crescimento das receitas de prestação de serviços e seguros e (ii) por menores despesas de pessoal e administrativas.

DEMONSTRAÇÃO GERENCIAL DO RESULTADO (R\$ Milhões)				Variação (%)			Variação (%)
	3T16	2T17	3T17	3T17/2T17	9M16	9M17	9M17/9M16
Margem Financeira Bruta	1.210	1.222	1.323	8,3	3.726	3.755	0,8
Resultado com PDD e <i>impairments</i>	(493)	(530)	(567)	6,9	(1.494)	(1.523)	2,0
Margem Financeira Líquida	717	691	756	9,3	2.233	2.232	(0,0)
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(485)	(449)	(451)	0,4	(1.568)	(1.366)	(12,9)
Receitas de Prestação de Serviços	281	326	326	0,0	800	943	17,8
Despesas de Pessoal e Administrativas	(547)	(554)	(553)	(0,2)	(1.704)	(1.609)	(5,6)
Despesas Tributárias	(89)	(92)	(106)	15,5	(266)	(286)	7,6
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	55	66	80	20,5	145	204	41,2
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(184)	(195)	(197)	1,1	(543)	(618)	13,7
Resultado Operacional	232	243	305	25,7	664	866	30,4
Resultado Não Operacional	3	(1)	24	-	9	8	(11,9)
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	235	242	330	36,1	673	874	29,8
Imposto de Renda e Contribuição Social	(94)	(39)	(136)	243,4	(254)	(310)	22,2
Participações nos Lucros e Resultados	(29)	(58)	(41)	(29,2)	(112)	(137)	22,1
Lucro (Prejuízo) Líquido	112	145	153	5,6	306	426	39,0

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

Margem Financeira Bruta (MFB)

A MFB somou R\$ 1.323 milhões no 3T17, crescimento de 8,3% em relação ao trimestre anterior, reflexo (i) do aumento das receitas com financiamentos de veículos e (ii) e melhores resultados com atividades de mercado. No comparativo acumulado, o aumento de 0,8% na MFB decorreu, principalmente, da expansão das carteiras de Veículos e Cartões (vide tabela na página 11).

A taxa média anualizada da margem financeira (*Net Interest Margin* – NIM) alcançou 6,0% a.a. no 3T17, 0,6 p.p. maior que no 2T17 em razão (i) do aumento da MFB e (ii) da redução dos ativos rentáveis médios.

NET INTEREST MARGIN (NIM) (R\$ Milhões)						Variação (%)	
	3T16	2T17	3T17	9M16	9M17	3T17/2T17	9M17/9M16
Margem Financeira Bruta (A)	1.210	1.222	1.323	3.726	3.755	8,3	0,8
Ativos Rentáveis Médios (B)	93.721	92.056	90.342	95.815	91.556	(1,9)	(4,4)
Compulsório	458	232	358	332	291	54,5	(12,4)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	18.474	17.937	17.923	17.791	17.723	(0,1)	(0,4)
Títulos e Valores Mobiliários	27.842	27.008	24.843	29.306	26.294	(8,0)	(10,3)
Carteira de Crédito	46.947	46.879	47.218	48.385	47.247	0,7	(2,4)
NIM (A/B)	5,3%	5,4%	6,0%	5,2%	5,5%	0,6 p.p.	0,3 p.p.

Como parte da estratégia de gestão do risco de mercado, o Banco utiliza regularmente derivativos para proteger (*hedge*) a MFB de flutuações nos valores de mercado de exposições detidas. Em outras palavras, o impacto produzido por variações das taxas de juros, paridades cambiais e índices é em grande parte compensado pelo uso de derivativos, de forma a proteger a MFB.

Resultado com provisões de crédito (PDD) e *impairments*

O resultado com PDD e *impairments* cresceu 6,9% no 3T17/2T17 e 2,0% no 9M17/9M16, reflexo de maiores despesas com *impairments* de títulos privados no 3T17. Vale destacar que o resultado com PDD do Varejo manteve a trajetória de redução – somou R\$ 284 milhões no 3T17, equivalente a uma redução de 4,4% ante o 2T17, refletindo a melhora da inadimplência observada no período.

MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA (R\$ Milhões)	3T16	2T17	3T17	9M16	9M17	Variação (%)	
						3T17/2T17	9M17/9M16
Margem Financeira Bruta	1.210	1.222	1.323	3.726	3.755	8,3	0,8
Resultado com PDD e <i>impairments</i>	(493)	(530)	(567)	(1.494)	(1.523)	6,9	2,0
Despesa de Provisão para Devedores Duvidosos	(668)	(689)	(516)	(1.913)	(1.694)	(25,1)	(11,5)
<i>Impairments</i>	(1)	(145)	(252)	(37)	(455)	73,8	-
Recuperação de crédito baixados como prejuízo	176	304	201	457	625	(33,9)	36,8
Margem Financeira Líquida	717	691	756	2.233	2.232	9,3	(0,0)

Receitas de Prestação de Serviços

As receitas de prestação de serviços somaram R\$ 326 milhões no 3T17, estáveis em relação ao 2T17. No comparativo 9M17/9M16 houve aumento de 17,8%, principalmente devido ao incremento das receitas relacionadas ao financiamento de veículos e ao crescimento da carteira de cartões, que tem contribuído para diversificar as receitas.

Vale destacar que o total de receitas com serviços e seguros cresceu 23,2% no comparativo 9M17/9M16, reflexo da ampliação na comercialização de seguros de terceiros, como Prestamista e Auto, cujas receitas somaram R\$ 108 milhões no 3T17, ante R\$ 92 milhões no 2T17. Esta comercialização é feita por meio da controlada Votorantim Corretora de Seguros (VCS), sendo o resultado reconhecido via equivalência patrimonial.

RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ¹ (R\$ Milhões)	3T16	2T17	3T17	9M16	9M17	Variação (%)	
						3T17/2T17	9M17/9M16
Confecção de cadastro	84	94	112	229	298	19,2	29,9
Avaliação de bens	57	66	75	152	203	14,8	33,5
Cartão de crédito	44	51	53	125	151	3,9	20,7
Rendas de garantias prestadas	31	28	27	96	86	(5,4)	(9,8)
Administração de fundos de investimento	26	30	31	84	89	1,0	6,8
Comissões sobre colocação de títulos	20	30	9	50	43	(69,0)	(12,6)
Outras ²	18	28	20	65	72	(28,8)	11,0
Total Receita de Prestação de Serviços	281	326	326	800	942	(0,0)	17,8
Total Receita de Prestação de Serviços e Seguros³	354	419	434	992	1.222	3,6	23,2

1. Inclui Receitas com Tarifas Bancárias; 2. Inclui corretagens de operações em Bolsa de Valores, comissão de corretagem de seguros e rendas de anuidades de cartões de crédito; 3. Receitas de corretagem de seguros da Votorantim Corretora de Seguros, cujo resultado é reconhecido via equivalência patrimonial.

Despesas de Pessoal

As despesas de pessoal reduziram 6,9% frente ao 2T17, e 8,9% no comparativo 9M17/9M16, principalmente devido às menores despesas com demandas trabalhistas, bem como pelas iniciativas de ganho de eficiência operacional.

DESPESAS DE PESSOAL (R\$ Milhões)	3T16	2T17	3T17	9M16	9M17	Variação (%)	
						3T17/2T17	9M17/9M16
Honorários	(5)	(4)	(4)	(14)	(11)	6,4	(20,4)
Benefícios	(30)	(32)	(31)	(92)	(91)	(4,5)	(0,6)
Encargos Sociais	(35)	(42)	(38)	(130)	(155)	(9,8)	19,5
Proventos	(147)	(152)	(144)	(409)	(387)	(5,1)	(5,3)
Treinamento	(1)	(1)	(1)	(2)	(3)	(28,4)	23,4
Subtotal	(217)	(232)	(218)	(647)	(647)	(5,8)	0,1
Demandas Trabalhistas	(47)	(47)	(42)	(213)	(136)	(11,9)	(36,0)
Total Despesas de Pessoal¹	(264)	(279)	(260)	(860)	(784)	(6,9)	(8,9)

1. Não inclui PLR.

O Banco encerrou Set.17 com 3.889 funcionários – excluindo estagiários e estatutários.

Despesas Administrativas

As despesas administrativas somaram R\$ 293 milhões no 3T17, com aumento 6,5% ante o 2T17, principalmente por maiores despesas com Serviços Técnicos Especializados relacionados à cobrança, e Emolumentos Judiciais vinculados às ações cíveis. No comparativo 9M17/9M16, as despesas administrativas reduziram 2,3%, reflexo de um conjunto de iniciativas que geraram eficiência operacional.

DESPESAS ADMINISTRATIVAS (R\$ Milhões)	3T16	2T17	3T17	9M16	9M17	Variação (%)	
						3T17/2T17	9M17/9M16
Aluguéis	(16)	(15)	(15)	(50)	(45)	0,4	(10,7)
Comunicações	(21)	(17)	(17)	(56)	(51)	(2,0)	(9,5)
Processamento de Dados	(52)	(51)	(52)	(145)	(153)	2,1	5,6
Serviços do Sistema Financeiro	(22)	(24)	(23)	(71)	(72)	(4,5)	0,5
Serviços Técnicos Especializados	(92)	(91)	(95)	(277)	(268)	5,3	(3,2)
Emolumentos Judiciais	(28)	(24)	(26)	(83)	(72)	9,4	(13,1)
Outras	(53)	(52)	(63)	(162)	(164)	21,4	1,4
Total Despesas Administrativas	(283)	(275)	(293)	(845)	(825)	6,5	(2,3)

O Índice de Eficiência (IE) acumulado dos últimos 12 meses encerrou Set.17 em 35,1%, menor em relação aos 37,5% de Set.16, refletindo os contínuos esforços de gestão efetiva da base de custos.

ÍNDICE DE EFICIÊNCIA (IE) (R\$ Milhões)	3T16	2T17	3T17	Var. 3T17/2T17
Total Despesas de Pessoal¹ e Administrativas (A)	500	507	511	0,9%
Total Receitas (B)	1.361	1.419	1.531	7,9%
Margem Financeira Bruta	1.210	1.222	1.323	8,3%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas	281	326	326	0,0%
Participações em Coligadas e Controladas	55	66	80	20,5%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(184)	(195)	(197)	1,1%
IE (A/B) - período	36,8%	35,7%	33,4%	-2,3 p.p.
IE (A/B) - acumulado 12 meses	37,5%	36,0%	35,1%	-0,9 p.p.

1. Não consideram Demandas Trabalhistas e PLR.

Outras Receitas e Despesas Operacionais

No 3T17, as outras receitas e despesas operacionais totalizaram R\$-197 milhões, praticamente estáveis em relação ao trimestre anterior. No 9M17/9M16, o crescimento de 17,2% é reflexo, principalmente, do aumento dos custos associados à produção do Varejo, decorrente do aumento da carteira de veículos e da forma de contabilização das despesas com comissões dos parceiros comerciais, que a partir de 2017 passaram a ser reconhecidas integralmente como despesa, e não mais diferidas.

OUTRAS DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS (R\$ Milhões)	3T16	2T17	3T17	9M16	9M17	Variação (%)	
						3T17/2T17	9M17/9M16
Reversão (provisão) para passivos contingentes	(28)	(113)	(44)	(139)	(136)	(60,9)	(2,3)
Reversão (provisão) para fianças não honradas	(4)	1	(6)	(3)	(16)	-	-
Custos associados à produção	(133)	(151)	(159)	(271)	(311)	5,6	14,6
Reversão de provisão para perdas – Outros riscos	39	14	6	23	20	(55,1)	(12,4)
Outras	(58)	53	6	30	21	(89,0)	(31,2)
Total Outras Despesas (Receitas) Operacionais	(184)	(195)	(197)	(359)	(421)	1,1	17,2

Carteira de Crédito

Em Set.17, a carteira consolidada de operações de crédito classificadas pela Resolução 2.682 somou R\$ 47,6 bilhões, com aumento de 1,7% ante Jun.17 e 1,3% em doze meses, em razão da expansão da carteira de financiamento de veículos.

No Varejo, a carteira de crédito atingiu R\$ 34,9 bilhões em Set.17, 2,4% maior em relação a Jun.17, e 5,2% maior que Set.16, impulsionado pelo crescimento em Veículos – principalmente usados, segmento que o Banco possui reconhecida competência e liderança. Vale destacar o crescimento de 20,1% da carteira de cartões de crédito nos últimos 12 meses, reflexo da estratégia de diversificação das receitas do Banco.

A carteira de crédito ampliada do Atacado, que inclui garantias prestadas e TVM privado, encerrou Set.17 com saldo de R\$ 22,5 bilhões, 2,9% menor que Jun.17, e 16,0% menor que Set.16, reflexo da redução no saldo de fianças.

CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ Milhões)	Set16 ¹	Jun17	Set17	Variação (%)	
				Set17/Jun17	Set17/Set16
Segmento Atacado (a)	13.789	12.697	12.664	(0,3)	(8,2)
Segmento Varejo (b)	33.229	34.131	34.944	2,4	5,2
Veículos (CDC e Leasing)	27.810	29.137	30.079	3,2	8,2
Consignado	3.887	3.196	3.006	(5,9)	(22,7)
Cartão de Crédito	1.455	1.700	1.748	2,8	20,1
Crédito Pessoal e <i>Home Equity</i>	77	98	112	13,8	45,4
Carteira de Crédito Classificada (a+b)	47.019	46.828	47.608	1,7	1,3
Avais e fianças prestados (c)	7.809	5.081	5.140	1,2	(34,2)
TVM Privado (d)	5.183	5.397	4.702	(12,9)	(9,3)
Carteira de Crédito Ampliada (a+b+c+d)	60.010	57.305	57.450	0,3	(4,3)
Segmento Atacado (a+c+d)	26.781	23.175	22.506	(2,9)	(16,0)
Segmento Varejo (b)	33.229	34.131	34.944	2,4	5,2

1. Não considera o saldo de R\$ 13 milhões referente aos ativos cedidos com coobrigação até Dez.11, antes da Res. 3.533. Esse saldo zerou em Dez.16.

Financiamentos de Veículos

No 3T17, o Banco manteve o foco no segmento de veículos leves usados, no qual possui histórico de liderança e reconhecida competência. O volume de originação de financiamentos de veículos somou R\$ 4,2 bilhões no trimestre, sendo 88% de veículos leves usados.

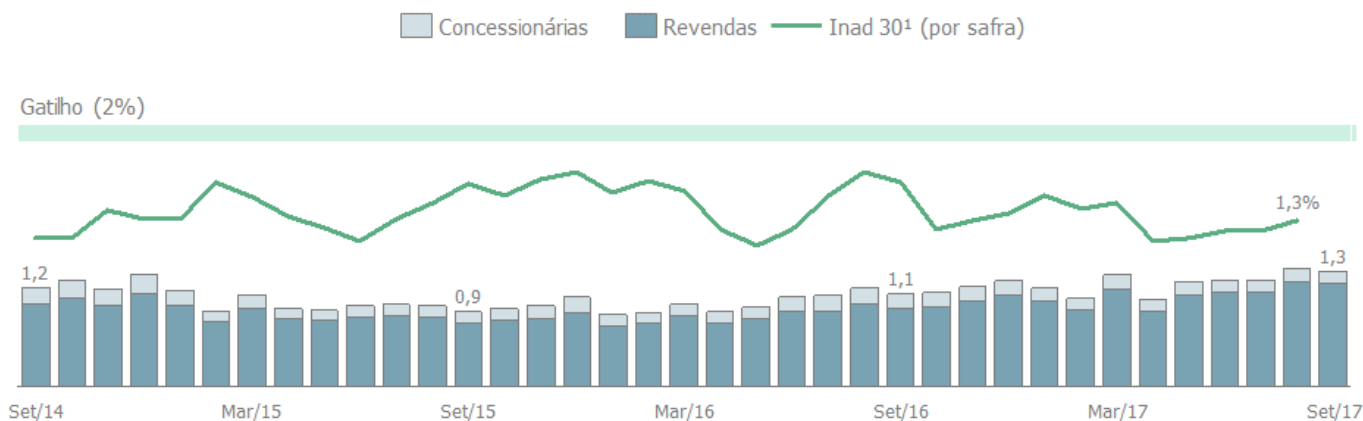
O Banco manteve o conservadorismo na concessão de financiamentos de veículos, sendo que o prazo médio de produção foi de 44 meses e o percentual médio de entrada foi de 42%, conforme quadro a seguir.

VEÍCULOS - Produção	3T16	2T17	3T17	Variação	
				3T17/2T17	3T17/3T16
Taxa média (% a.a.)	26,6	24,2	23,5	-0,7 p.p.	-2,9 p.p.
Prazo Médio (meses)	45	44	44	0	-1
Valor entrada / Valor do Bem (%)	41,0	41,3	41,9	0,6 p.p.	0,9 p.p.
Veículos Leves Usados/ Total Veículos (%)	81,3	85,5	87,8	2,2 p.p.	6,5 p.p.
Produção veículos total (R\$ bilhões)	3,5	3,7	4,2	12,6%	17,5%

VEÍCULOS - Carteira	Set16	Jun17	Set17	Variação	
				Set17/Jun17	Set17/Set16
Taxa média (% a.a.)	27,4	26,7	26,2	-0,5 p.p.	-1,2 p.p.
Prazo Médio (meses)	46	46	46	0	0
Valor entrada / Valor do Bem - %	48,3	47,7	48,4	0,7 p.p.	0,1 p.p.
Veículos Usados/ Carteira de Veículos (%)	87,1	88,7	89,5	0,8 p.p.	2,4 p.p.
Idade Média dos Veículos (anos)	5	5	5	0	0

A combinação entre os contínuos aprimoramentos nos processos e modelos de crédito e a prudência na concessão de financiamentos tem produzido resultados tangíveis. O gráfico a seguir apresenta a evolução do indicador “Inad 30” (conhecido por *first payment default* em inglês) de veículos leves, que mostra, por safra, o percentual de financiamentos em que houve atraso superior a 30 dias no pagamento da primeira parcela. É possível notar que a qualidade de origem segue sob controle – abaixo do gatilho de 2%.

Veículos leves – Produção por canal (R\$B) e Inadimplência da 1ª parcela (%)



1. Percentual da produção de cada mês com atraso da 1ª parcela superior a 30 dias

Consignado

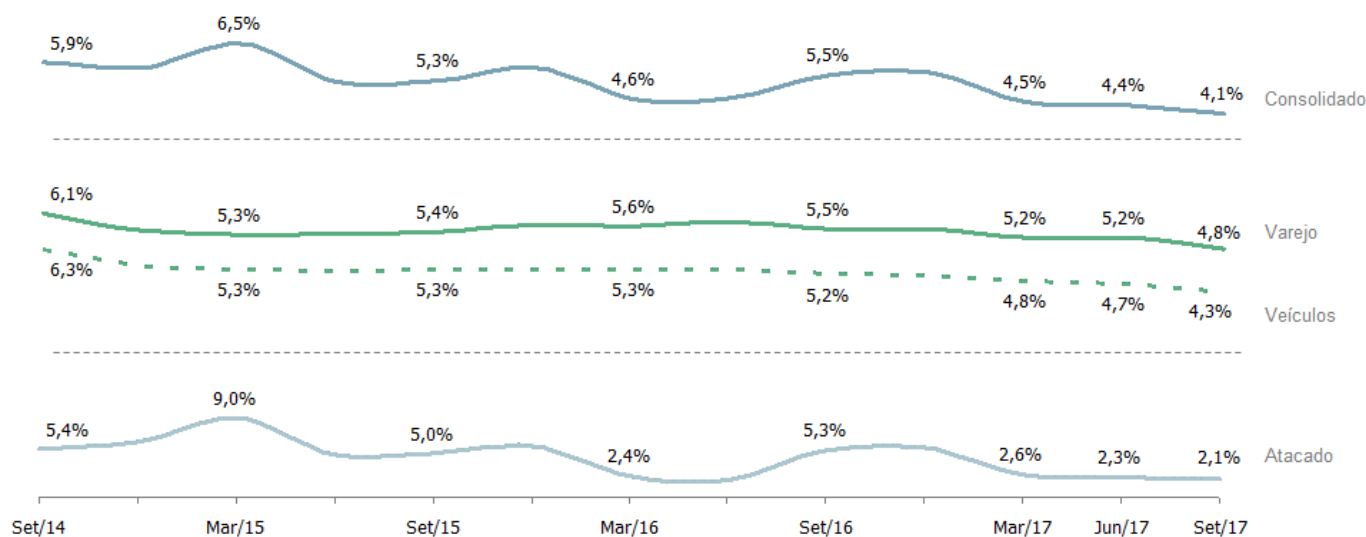
A carteira de crédito de Consignado atingiu R\$ 3,0 bilhões em Set.17, 22,7% menor em relação a Set.16. Essa retração reflete a estratégia de atuação seletiva em convênios públicos e de refinanciamento da carteira de INSS.

CONSIGNADO - COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA (R\$ Milhões)	Set16	Jun17	Set17	Variação (%)	
				Set17/Jun17	Set17/Set16
Consignado Total	3.887	3.196	3.006	(5,9)	(22,7)
INSS	2.609	2.118	1.959	(7,0)	(24,8)
Privado	801	763	766	(1,6)	(5,9)
Público	477	315	280	(12,5)	(42,4)

Inadimplência e Qualidade da Carteira

A despeito do cenário macroeconômico desafiador, a inadimplência acima de 90 dias ("Inad 90") da carteira gerenciada reduziu para 4,1% em Set.17, ante 4,4% em Jun.17, e 5,5% em Set.16.

Inad 90 / Carteira gerenciada (%)



A inadimplência da carteira gerenciada do Varejo encerrou Set.17 em 4,8%, 0,4 p.p. menor em relação a Jun.17, e 0,7 p.p. menor que em Set.16, reflexo da melhora na qualidade da carteira de Veículos, cujo Inad 90 reduziu 0,9 p.p. nos últimos 12 meses, para 4,3%, menor patamar desde Mar.11.

No Atacado, o percentual de inadimplência reduziu para 2,1% ao final de Set.17, ante 2,3% em Jun.17, refletindo a melhor qualidade da carteira.

QUALIDADE DA CARTEIRA DE CRÉDITO GERENCIADA (R\$ Milhões, exceto quando indicado)	Set16	Jun17	Set17
Carteira de Crédito	47.019	46.828	47.608
Operações Vencidas há +90 dias / Carteira de Crédito	5,5%	4,4%	4,1%
Baixa para Prejuízo (a)	(624)	(646)	(549)
Recuperação de Crédito (b)	176	304	201
Perda líquida (a+b)	(448)	(343)	(348)
Perda líquida / Carteira de Crédito - anualizada	3,9%	3,0%	3,0%
<i>New NPL</i>	1.017	591	377
<i>New NPL / Carteira de Crédito</i> ¹ - trimestre	2,2%	1,3%	0,8%
Saldo de Provisão para Devedores Duvidosos ²	3.267	3.257	3.218
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	6,9%	7,0%	6,8%
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	127%	158%	165%
Saldo de Provisão / Carteira D - H	70,9%	62,7%	64,6%
Saldo AA-C	42.422	41.631	42.631
Saldo AA-C / Carteira de Crédito	90,2%	88,9%	89,5%
Despesa de PDD/Carteira de Crédito	1,0%	1,1%	1,2%

1. (Δ NPL trimestral + baixas para prejuízo do período) / Carteira de Crédito do trimestre imediatamente anterior.

2. Considera, em Set/17, saldo de R\$ 22M de provisões de crédito "genéricas" contabilizados no Passivo na linha "Diversas" (Vide NE # 18d das DFs 3T17)

O Índice de Cobertura (IC) das operações vencidas acima de 90 dias segue em patamar conservador, tendo encerrado Set.17 em 165%, ante 127% em Set.16.

O *New NPL*, que considera o volume de operações de crédito que passaram a ser inadimplentes acima de 90 dias no trimestre, foi de R\$ 377 milhões no 3T17, ante R\$ 591 milhões no 2T17. Com isso, o *New NPL* em relação à carteira reduziu para 0,8%, ante 1,3% no trimestre anterior.

Os créditos classificados entre "AA-C" (melhores níveis de risco) segundo a Resolução 2.682 do Banco Central representavam ao final de Set.17 89,5% da carteira de crédito, ante 88,9% em Jun.17.

Créditos renegociados - Movimentação (R\$ Milhões)	3T16	2T17	3T17
Saldo Inicial	6.847	6.390	6.053
Contratações	1.241	1.133	1.150
Recebimento e Apropriação de juros	(1.046)	(1.323)	(1.812)
Baixas para prejuízo	(201)	(147)	(72)
Saldo Final	6.841	6.053	5.319
Atacado	2.842	2.487	1.832
Varejo	3.998	3.565	3.487
Consignado (Refinanciamento sem atraso)	3.145	2.631	2.478
Outros produtos	853	934	1.009

O saldo das operações de crédito renegociadas totalizaram R\$ 5.319 milhões em Set.17, ante R\$ 6.053 em Jun.17. Vale ressaltar que a maioria da carteira ativa de renegociação é composta por operações renovadas sem atraso (refinanciamentos) do Atacado e do Varejo, principalmente do produto Consignado.

Funding e Liquidez

O volume de recursos captados alcançou R\$ 64,8 bilhões ao final de Set.17, redução de 1,4% nos últimos 12 meses. No quadro abaixo segue a evolução das captações:

CAPTAÇÕES (R\$ Bilhões)	Set16	Jun17	Set17	Variação %	
				Set17/Jun17	Set17/Set16
Debêntures (BV Leasing)	17,5	8,6	8,7	1,7	(50,3)
Depósitos	4,5	10,3	9,9	(3,0)	119,3
Depósitos a Prazo	2,3	8,4	7,7	(8,7)	231,5
Depósitos (à vista e interfinanceiros)	2,2	1,8	2,2	23,5	1,6
Dívida Subordinada	6,3	5,6	5,3	(4,8)	(16,2)
Letras Financeiras Subordinadas	3,4	2,7	2,6	(2,5)	(24,9)
Outras dívidas subordinadas	2,9	2,9	2,7	(6,8)	(5,7)
Empréstimos e Repasses	5,5	4,5	4,5	0,2	(18,1)
Letras	17,5	23,1	23,9	3,7	36,7
Letras Financeiras	14,6	20,4	21,3	4,1	46,1
LCA e LCI	3,0	2,7	2,7	0,6	(9,7)
Obrigações com cessões de crédito	13,2	10,4	11,5	10,2	(12,9)
TVM no exterior	1,1	0,9	0,9	(6,1)	(22,0)
Outros¹	-	0,0	0,0	-	-
Total de Captações com terceiros	65,7	63,4	64,8	2,2	(1,4)

1. Inclui Box de Opções e Certificado de Operações Estruturadas (COE)

Nos últimos trimestres o Banco tem mantido postura conservadora com relação à concessão de crédito. Nesse contexto de menor demanda por *funding*, o Banco tem atuado na melhora do perfil dos recursos captados junto ao mercado, e ampliou a participação de instrumentos mais estáveis de captação, como as Letras Financeiras, que representavam 33% do total de recursos captados em Set.17.

Vale ressaltar que a redução no saldo de compromissadas com lastro em debêntures da BV Leasing é reflexo da mudança regulatória introduzida pela Resolução 4.527, que impossibilitará a realização de novas operações compromissadas com debêntures de controladas *leasing* a partir de 2018. Em substituição a esse instrumento, o Banco tem ampliado o volume de captações com CDB (depósito a prazo) e Letras Financeiras.

Com relação à liquidez, o Banco tem mantido seu caixa livre em nível bastante conservador, suficiente para cobrir o total do *funding* com liquidez diária. Além disso, é importante ressaltar que o Banco possui uma linha de crédito junto ao BB, no valor de R\$ 6,8 bilhões, que representa significativa reserva de liquidez e que nunca foi utilizada.

Em Out.15 entrou em vigor a Circular 3.749 do Bacen, que estabelece os limites mínimos do indicador "Liquidez de Curto Prazo" (LCR - *Liquidity Coverage Ratio*), cujo objetivo é mensurar a liquidez de curto prazo dos bancos num cenário de estresse. Ele corresponde à razão entre o estoque de ativos de alta liquidez (HQLA - *High Quality Liquid Assets*, proxy do caixa livre do Banco) e o total de saídas líquidas de caixa previstas para um período de 30 dias. Em 2017, o requerimento mínimo do LCR é de 80%, e atingirá 100% em 2019.

A tabela abaixo mostra que o saldo de HQLA era R\$ 12,0 bilhões em Set.17, e o LCR Gerencial do Banco, que inclui a linha de crédito com o BB, era de 284%.

Indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR) (R\$ Milhões)	2T17	3T17
Total de Ativos de alta liquidez (HQLA) ¹ (A)	11.769	11.966
Linha de crédito junto ao BB (B)	6.800	6.800
Total de saídas líquidas de caixa (C)	7.842	6.618
LCR (A/C)	150%	181%
LCR Gerencial² [(A+B)/C]	237%	284%

1. Principalmente títulos públicos federais e reservas bancárias; 2. Inclui a linha de crédito com BB.

Maiores detalhes sobre o LCR podem ser obtidos no Relatório de Gestão de Riscos e Capital no site de RI: www.bancovotorantim.com.br/ri.

Capital

Em Set.17, o Patrimônio de Referência do Conglomerado Prudencial alcançou o montante de R\$ 8.808 milhões, frente a ativos ponderados pelo risco de R\$ 60.213 milhões. Com isso, o índice de Basileia encerrou Set.17 em 14,6%, sendo que o índice de Capital Nível I (que para o Banco equivale ao Capital Principal) encerrou em 10,9%. O crescimento do índice no 3T17 é explicado, principalmente, (i) pelo crescimento do Capital Nível I, decorrente do aumento do patrimônio pelo lucro gerado no período, e (ii) pela redução do RWA de risco de crédito, impactado pela retração da carteira de crédito ampliada do Atacado.

ÍNDICE DE BASILEIA (R\$ Milhões)	Set16	Jun17	Set17
Patrimônio de Referência (PR)	9.737	8.178	8.808
PR Nível I	6.894	6.255	6.592
Principal	6.894	6.255	6.592
Complementar	-	-	-
PR Nível II	2.843	1.923	2.216
Ativos ponderados pelo risco (RWA)	61.626	60.446	60.213
Risco de crédito	56.871	53.575	53.267
Risco de mercado	1.130	1.719	1.557
Risco operacional	3.625	5.151	5.390
Patrimônio de Referência Mínimo Requerido	6.779	5.969	5.570
Índice de Basileia (PR/RWA)	15,8%	13,5%	14,6%
Capital Nível I	11,2%	10,3%	10,9%
Principal	11,2%	10,3%	10,9%
Complementar	-	-	-
Capital Nível II	4,6%	3,2%	3,7%

O Índice de Basileia foi apurado conforme Resoluções nº 4.192 e nº 4.193, que tratam sobre a metodologia de Basileia III para apuração e os requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência, de Nível I e de Capital Principal. Em 2017, o requerimento mínimo de Patrimônio de Referência é de 10,50%, incluindo 1,25% de capital de conservação. Para o Capital Nível I o mínimo é de 7,25%, e para o Capital Principal é de 5,75%.

Considerando a base de capital atual, caso fossem aplicadas de imediato e integralmente as regras de Basileia III estabelecidas pelo Bacen, o Índice de Capital Nível I seria de 10,6% em 30 de setembro de 2017, incluindo o consumo do crédito tributário previsto até 2019.

Ratings

O Banco Votorantim é classificado por agências internacionais de rating e as notas atribuídas refletem seu desempenho operacional, a solidez financeira e a qualidade da sua administração, além de outros fatores relacionados ao setor financeiro e ao ambiente econômico no qual a companhia está inserida.

A tabela abaixo apresenta os *ratings* atribuídos pelas principais agências:

AGÊNCIAS DE RATING		Escala Global		Escala Nacional	Brasil Rating Soberano
		Moeda Local	Moeda Estrangeira	Moeda Local	
Moody's	Longo Prazo	Ba2	Ba3	Aa3.br	Ba2
	Curto Prazo	NP	NP	BR-1	
Standard & Poor's	Longo Prazo	BB		brAA-	BB
	Curto Prazo	B		brA-1+	

Nota: escala global refere-se a moeda local e estrangeira

Em Set.17, a agência de classificação de risco Standard & Poor's (S&P) retirou o "credit watch" do *rating* soberano do Brasil, mantendo a nota de crédito em "BB" com outlook negativo. Essa alteração refletiu diretamente sobre os *ratings* dos principais bancos do país, incluindo o Banco Votorantim. Além disso, a S&P também revisou as escalas "de-para" entre os *ratings* global e nacional, e com isso as notas do Banco tiveram um *upgrade* na escala nacional, igualando ao *rating* soberano.

Também em Set.17, a agência de classificação Moody's reafirmou os *ratings* do Banco, mantendo-os em Ba2 (moeda local) e Ba3 (moeda estrangeira), ambos com *outlook* negativo.

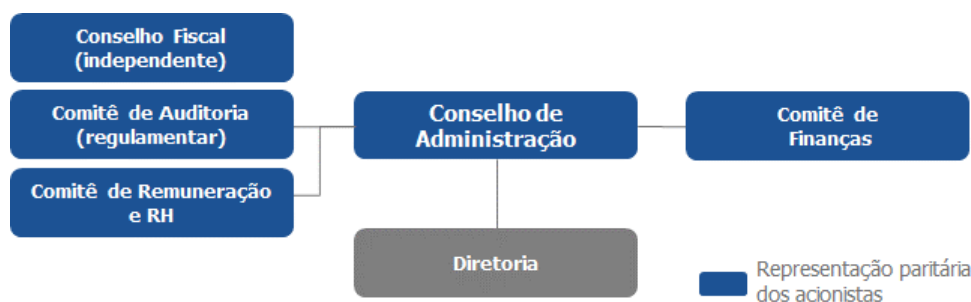
Governança Corporativa

O atual modelo de governança corporativa está em contínuo aperfeiçoamento para alcançar mais robustez e transparência, assegurando agilidade nos processos decisórios — forte característica do Banco.

A governança do Banco é compartilhada entre os acionistas Grupo Votorantim e o Banco do Brasil, com participação paritária de ambos no Conselho de Administração (CA) e no Comitê de Finanças, cuja função é assessorar o CA. O Banco também possui os três órgãos estatutários a seguir:

- Conselho Fiscal, órgão independente que tem a função de fiscalizar os atos de gestão administrativa;
- Comitê de Auditoria, órgão que tem entre suas atribuições avaliar a efetividade do sistema de controles internos e das auditorias interna e independente, além de revisar e se manifestar quanto à qualidade das demonstrações contábeis; e
- Comitê de Remuneração e Recursos Humanos, órgão que acompanha questões relacionadas à Política de Remuneração de Administradores e práticas de RH.

Além disso, a estrutura de gestão do Banco conta com um Comitê Executivo e Comitês Operacionais, com participação das lideranças executivas da instituição.



O CA é integrado por seis membros, sendo que cada acionista possui igual representação (três membros cada). Cada membro possui mandato de dois anos e as posições de Presidente e Vice-Presidente são alternadas anualmente entre os dois acionistas. As reuniões do CA ocorrem periodicamente para deliberar sobre questões estratégicas e acompanhar o desempenho dos negócios. Com relação ao processo decisório, as decisões do CA são tomadas por maioria absoluta, sem "voto de minerva".

Conselho de Administração

Banco do Brasil	Posição	Votorantim Finanças	Posição
Paulo Rogério Caffarelli	Presidente	José Luiz Majolo	Vice-Presidente
Antonio Mauricio Maurano	Conselheiro	Celso Scaramuzza	Conselheiro
Alberto Monteiro de Queiroz Neto	Conselheiro	João Carvalho de Miranda	Conselheiro

Anexo 1 - Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL Ativo (R\$ Milhões)	Set16	Jun17	Set17	Variação %	
				Set17/Jun17	Set17/Set16
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	103.200	101.657	98.504	(3,1)	(4,6)
Disponibilidades	176	135	102	(24,4)	(42,0)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	17.093	17.942	17.903	(0,2)	4,7
Títulos e Valores Mobiliários	28.225	27.004	22.682	(16,0)	(19,6)
Instrumentos Financeiros Derivativos	3.398	2.722	3.419	25,6	0,6
Relações Interfinanceiras e Interdependências	330	357	401	12,3	21,4
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	46.511	46.476	46.102	(0,8)	(0,9)
Provisão para Devedores Duvidosos	(3.055)	(3.231)	(3.196)	(1,1)	4,6
Crédito Tributário	7.238	7.495	7.311	(2,5)	1,0
Outros Ativos	3.283	2.757	3.780	37,1	15,1
PERMANENTE	603	809	915	13,0	51,7
TOTAL DO ATIVO	103.804	102.468	99.420	(3,0)	(4,2)
BALANÇO PATRIMONIAL Passivo (R\$ Milhões)	Set16	Jun17	Set17	Variação %	
				Set17/Jun17	Set17/Set16
CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	95.349	93.928	90.604	(3,5)	(5,0)
Depósitos	4.535	10.255	9.945	(3,0)	119,3
Depósitos à vista e interfinanceiros	2.213	1.821	2.249		
Depósitos a Prazo	2.322	8.433	7.696	(8,7)	-
Captações no Mercado Aberto	38.840	31.017	26.289	(15,2)	(32,3)
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	18.661	24.054	24.840	3,3	33,1
Relações Interfinanceiras e Interdependências	103	56	77	38,1	(24,8)
Obrigações por Empréstimos e Repasses	5.454	4.459	4.468	0,2	(18,1)
Instrumentos Derivativos Financeiros	2.967	2.960	2.856	(3,5)	(3,7)
Outras Obrigações	24.790	21.127	22.129	4,7	(10,7)
Dívidas Subordinadas	6.316	5.560	5.294	(4,8)	(16,2)
Obrigações de operações vinculadas a cessões	13.208	10.447	11.510	10,2	(12,9)
Outras	5.267	5.121	5.326	4,0	1,1
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	38	31	39	24,7	1,1
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.416	8.508	8.777	3,2	4,3
TOTAL DO PASSIVO	103.804	102.468	99.420	(3,0)	(4,2)

Anexo 2 - Demonstração Gerencial do Resultado

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	3T16	2T17	3T17	9M16	9M17	Variação (%)	
						3T17/2T17	9M17/9M16
Receitas da Intermediação Financeira	4.052	3.550	3.084	11.054	10.115	(13,1)	(8,5)
Operações de Crédito ¹	2.272	2.335	2.150	6.856	6.711	(7,9)	(2,1)
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	8	(1)	21	27	25	-	(8,7)
Resultado de Operações com TVM	1.599	1.134	1.031	4.178	3.404	(9,1)	(18,5)
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	124	27	(120)	247	(86)	(538,9)	-
Resultado de Operações de Câmbio	32	50	(3)	(288)	45	(105,5)	-
Resultado das Aplicações Compulsórias	17	4	6	34	17	46,4	(48,6)
Despesa da Intermediação Financeira	(2.842)	(2.328)	(1.762)	(7.328)	(6.360)	(24,3)	(13,2)
Operações de Captação no Mercado	(2.274)	(1.856)	(1.438)	(5.982)	(5.137)	(22,5)	(14,1)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(86)	(133)	7	453	(140)	(105,6)	-
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(482)	(339)	(331)	(1.799)	(1.082)	(2,3)	(39,8)
Margem Financeira Bruta	1.210	1.222	1.323	3.726	3.755	8,3	0,8
Resultado com PDD e <i>impairments</i>	(493)	(530)	(567)	(1.494)	(1.523)	6,9	2,0
Margem Financeira Líquida	717	691	756	2.233	2.232	9,3	(0,0)
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(485)	(449)	(451)	(1.568)	(1.366)	0,4	(12,9)
Receitas de Prestação de Serviços	281	326	326	800	943	0,0	17,8
Despesas de Pessoal	(264)	(279)	(260)	(860)	(784)	(6,9)	(8,9)
Despesas Administrativas	(283)	(275)	(293)	(844)	(825)	6,6	(2,2)
Despesas Tributárias	(89)	(92)	(106)	(266)	(286)	15,5	7,6
Resultado de Participações em Controladas	55	66	80	145	204	20,5	41,2
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(184)	(195)	(197)	(543)	(618)	1,1	13,7
Resultado Operacional	232	243	305	664	866	25,7	30,4
Resultado Não Operacional	3	(1)	24	9	8	-	(11,9)
Resultado Antes dos Tributos e Participações	235	242	330	673	874	36,1	29,8
Imposto de Renda e Contribuição Social	(94)	(39)	(136)	(254)	(310)	243,4	22,2
Participações nos Lucros e Resultados	(29)	(58)	(41)	(112)	(137)	(29,2)	22,1
Lucro (Prejuízo) Líquido	112	145	153	306	426	5,6	39,0

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

Anexo 3 - Qualidade da Carteira de Crédito

Carteira de Crédito Classificada Consolidada – por nível de risco

RISCO (R\$ Milhões)	Set16			Jun17			Set17		
	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %
AA	3.885	-	8,3%	4.277	-	9,1%	4.537	-	9,5%
A	23.535	117	50,1%	20.228	101	43,2%	20.212	101	42,5%
B	7.584	78	16,1%	8.572	86	18,3%	9.107	91	19,1%
C	7.406	243	15,8%	8.553	261	18,3%	8.775	262	18,4%
D	1.387	156	3,0%	1.715	177	3,7%	1.658	164	3,5%
E	577	176	1,2%	645	195	1,4%	582	173	1,2%
F	392	199	0,8%	559	280	1,2%	406	202	0,9%
G	402	286	0,9%	448	315	1,0%	449	314	0,9%
H	1.850	1.850	3,9%	1.829	1.829	3,9%	1.883	1.877	4,0%
TOTAL	47.019	3.105	100,0%	46.828	3.244	100,0%	47.608	3.183	100,0%
AA-C	42.410	437	90,2%	41.631	448	88,9%	42.630	453	89,5%
D-H	4.608	2.668	9,8%	5.197	2.796	11,1%	4.978	2.730	10,5%

Nota: Provisão não considera, em Set/17, saldo de R\$ 22M de provisões de crédito "genéricas" contabilizados no Passivo na linha "Diversas" (Vide NE #18d das DFs 3T17)

Atacado – concentração setorial

Atacado - Concentração Setorial	Set16		Jun17		Set17	
	R\$M	Part.(%)	R\$M	Part.(%)	R\$M	Part.(%)
Açúcar e Álcool	1.996	9,7%	2.034	12,4%	1.882	11,5%
Instituições Financeiras	4.133	20,1%	1.739	10,6%	1.833	11,2%
Petroquímica	1.575	7,7%	1.520	9,3%	1.556	9,5%
Telecomunicações	1.624	7,9%	1.478	9,0%	1.488	9,1%
Mineração	861	4,2%	951	5,8%	965	5,9%
Varejo	945	4,6%	921	5,6%	809	4,9%
Ferrovias	775	3,8%	652	4,0%	645	3,9%
Agronegócio	768	3,7%	563	3,4%	596	3,6%
Geração de Energia Elétrica	591	2,9%	526	3,2%	486	3,0%
Governos	573	2,8%	499	3,0%	437	2,7%
Óleo e Gás	401	2,0%	401	2,4%	403	2,5%
Serviços	289	1,4%	217	1,3%	387	2,4%
Papel e Celulose	357	1,7%	335	2,0%	311	1,9%
Siderurgia	270	1,3%	273	1,7%	310	1,9%
Construção Civil - Res/coml	415	2,0%	287	1,8%	285	1,7%
Distribuição de Energia	420	2,0%	307	1,9%	285	1,7%
Têxtil	203	1,0%	192	1,2%	258	1,6%
Transporte Rodoviário	467	2,3%	273	1,7%	242	1,5%
Indústria Alimentícia	330	1,6%	195	1,2%	241	1,5%
Trading Agro	234	1,1%	185	1,1%	235	1,4%
Outros setores	3.304	16,1%	2.858	17,4%	2.752	16,8%
Total¹	20.532	100,0%	16.405	100,0%	16.406	100,0%

1. Não considera TVM Privado

Glossário

Ativos Rentáveis: refletem a soma de todos os ativos que geram retorno financeiro para a instituição. O retorno total desses ativos está incluído nas Receitas da Intermediação Financeira.

Carteira de Crédito Classificada: carteira de crédito contabilizada segundo os critérios estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional (CMN), incluindo os ajustes a mercado de operações de crédito e arrendamento mercantil em atendimento à Carta-Circular do BACEN nº 3.624 (a partir de Jun.14).

Carteira de Crédito Ampliada: carteira de crédito classificada adicionada das garantias prestadas e das operações com títulos e valores mobiliários privados adquiridos pelo Banco.

Garantias prestadas: são operações em que o Banco garante a liquidação financeira dos contratos (aval e fiança).

Inad 90: indicador que demonstra a relação entre o saldo de operações de crédito vencidas há mais de 90 dias e o saldo total de operações de crédito.

Índice de Eficiência (IE): indicador de produtividade que demonstra a relação entre as despesas administrativas e de pessoal (líquida de demandas trabalhistas e PLR), e a soma da Margem Financeira Bruta, Receita de Serviços e Tarifas, Participações em Coligadas e Controladas, e Outras Receitas e Despesas Operacionais. Quanto menor o índice, mais “eficiente” é a instituição.

Margem Financeira Bruta (MFB): diferença entre as receitas e despesas de intermediação financeira considerando-se as realocações gerenciais. Representa o resultado das operações de intermediação financeira, antes da provisão para risco de crédito.

New NPL: índice de formação de inadimplência acima de 90 dias calculado pela variação no saldo em atraso acima de 90 dias (NPL) mais baixas para prejuízo no trimestre (*write-offs*), dividido pela carteira final do trimestre imediatamente anterior.

Passivos Onerosos: engloba a soma de todos passivos que acarretam despesa financeira para a instituição. O custo financeiro total desses passivos reflete a despesa de intermediação financeira.

Realocações: ajustes gerenciais realizados na Demonstração do Resultado Societário (DRE) com o objetivo de possibilitar melhor entendimento do negócio e do desempenho da empresa.

Retorno sobre Ativo Total Médio (ROAA): quociente entre o lucro líquido do período e os ativos totais médios do período. Anualizado exponencialmente.

Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio (ROAE): quociente entre o lucro líquido do período e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado exponencialmente.

Taxa média anualizada da margem financeira (Net Interest Margin – NIM): razão entre a margem financeira bruta e os ativos rentáveis do período.

Disclaimer: eventuais declarações sobre estimativas e perspectivas sobre os negócios do Banco Votorantim S.A. baseiam-se em expectativas atuais da diretoria, bem como em informações atualmente disponíveis. Essas considerações envolvem riscos e imprecisões futuras e, portanto, não podem ser entendidas como garantias de desempenho. Tendo em vista os riscos e incertezas envolvidos, as estimativas e declarações podem vir a não ocorrer e, ainda, as condições econômicas gerais do país, do setor e de outros fatores podem afetar o resultado futuro e o desempenho e podem conduzir os resultados a diferirem substancialmente daqueles expressos neste relatório.